

REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA

NOTA SOBRE A “PASSARELA DA ADOÇÃO”

A Rede Nacional Primeira Infância (RNPI) vem, por meio desta Nota, manifestar total discordância com o evento “Adoção na Passarela”, realizado no dia 21/05/2019 pela Associação Mato-Grossense de Pesquisa e Apoio à Adoção (Ampara) em parceria com a Comissão de Infância e Juventude (CIJ) da Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Mato Grosso (OAB-MT).

A RNPI é uma articulação apartidária composta por mais de 200 instituições, entre organizações da sociedade civil, do governo, do setor privado, de outras redes e de organizações multilaterais que atuam, direta ou indiretamente, na promoção e garantia dos direitos da Primeira Infância – sem discriminação étnico-racial, de gênero, regional, religiosa, ideológica, partidária, econômica, de orientação sexual ou de qualquer outra natureza.

Esta Rede reconhece o elevado propósito da Ampara ao realizar aquele evento, pois trabalha, como muitas outras instituições no País, na árdua tarefa de encontrar um lar para crianças e adolescentes que estão em Instituições de Acolhimento, com o poder familiar destituído, e ansiosamente aguardando a adoção.

Deve-se considerar, no entanto, que a adoção é um processo complexo e delicado. Exige uma aproximação cuidadosa entre as crianças e adolescentes e as famílias desejosas de adotá-los. Requer, também, uma preparação e o acompanhamento desse processo por parte de equipe técnica especializada. A exposição em eventos públicos transforma a possibilidade da adoção, que deve ser construída com muito amor e responsabilidade, em um ato mercantil. Crianças não são mercadorias para serem expostas em um *shopping* para serem escolhidas por critérios rasos e superficiais, como a aparência num desfile para o qual “se produziram”, como foi dito pelos organizadores.

A frustração gerada na criança exposta que não venha a ser adotada lhe traz, uma segunda vez, a sensação de rejeição. Essa experiência negativa pode favorecer a emergência ou a continuidade de sentidos subjetivos relacionados à exclusão social. E o

seu desenvolvimento psicológico é passível de ser afetado, com graves consequências emocionais. Adoção é assunto sério, que deve ser tratado de forma técnica, amorosa e cuidadosa, para que continue a ser um caminho possível para assegurar o vínculo afetivo e a convivência familiar da criança ou do adolescente. Não é admissível violar o seu lugar de sujeito de direitos expondo-os em público, mesmo que em ambiente restrito, como pessoas desamparadas, sem lar, buscando por uma família. Essa é uma forma desrespeitosa, que fere sua dignidade e sua privacidade de pessoa.

Ações de convívio e formação de vínculos entre crianças e candidatos a pais são louváveis, desde que as crianças e adolescentes e também os adultos sejam previamente preparados. Há várias formas de promovê-las, como por exemplo um dia de brincar entre adultos e crianças, um dia de contação de histórias, ou mesmo um piquenique. Encontros que permitem um conhecimento mútuo, onde as crianças têm a chance de falar de si mesmas, de seus sonhos e sentimentos e interagir construtivamente. Várias entidades da Rede Nacional Primeira Infância têm experiência em projetos de formação de vínculo e convivência familiar e comunitária, em colocação em família acolhedora e em adoção. Elas podem relatar experiências exitosas.

Brasília, 23 de maio de 2019.

Rede Nacional Primeira Infância